

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Curitiba

Class.: 103

Data: 11/06/87

Pg.: _____

Funai aguarda retirada de posseiros da área Zoró

A decisão dos posseiros em não deixar a reserva Zoró, situada na região de Aripuanã, no Norte do Estado, onde se encontram instalados, não causou qualquer preocupação ao superintendente da Funai para a Região Centro-Oeste, Eraldo Fernandes, conforme ele próprio assegurou. Sobre o caso, disse que "estamos aguardando o início do reassentamento das famílias em outra área pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário para que comecemos a efetuar o pagamento das indenizações". Enquanto isso não acontece, explicou que "a Funai, conjuntamente com a Polícia Federal, mantém suas ações no sentido de proteger o patrimônio daquela comunidade indígena, conforme o Decreto 94.088".

A posição tomada pelos posseiros, na opinião do superintendente da Funai, "é muito natural, a partir do momento em que passam a lutar pelos seus direitos". E embora a notícia de que "não pretendem deixar as terras" aliada ao trabalho que vem sendo desempenhado pelo senador Odacir Soares (PFL/RO) junto ao presidente José Sarney no sentido de que seja reexaminada a questão, não tenha recebida com anseio, Eraldo Fernandes tomou o cuidado de comunicar o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, para que seja averiguado o assunto.

"O dr. Romero Jucá foi contactado e está buscando neste momento se comunicar com a Presidência da República e o ministro Marcos Freire, da Reforma e Desenvolvimento Agrário, para saber se houve alguma mudança" - afirmou o



Eraldo Fernandes

superintendente da 2ª SUER, ressaltando que "se houve alguma alteração na decisão, nem mesmo o dr. Jucá estava sabendo". Ele enfatizou que a complementação do plano, iniciado no dia 11 de março com a assinatura do decreto 94.088, que declarou de ocupação dos indígenas Zoró os 431.700 hectares de área, "só está dependendo da definição por parte do Mirad". Disse que a partir do momento em que as famílias cadastradas estiverem instaladas na nova área, "a Funai dará início a segunda etapa do seu trabalho, que é de fazer a indenização determinada". Por enquanto, os trabalhos dos servidores do órgão estão limitados em preservar o patrimônio dos índios.

Eraldo Fernandes não concordou com as declarações do posseiro Américo Minotti, líder do Núcleo 14 de Abril, onde se encontram instaladas

as famílias, de que a barreira que a Funai instalou na estrada que dá acesso a Rondônia esteja provocando situações constrangedoras. "É lógico que existe um clima de revolta por parte dos invasores, que não concordam com o trabalho de proteção ao patrimônio dos Zoró. Mas sempre está se evitando os confrontos" - assegurou. Ele também desconhece algum tipo de reação por parte dos índios. "Pelo que sabemos, estão aguardando pacientemente a retirada das famílias, até mesmo porque, a reivindicação maior deles era o decreto e este saiu".

O fato de uma possível volta atrás do presidente Sarney, face a intervenção do senador de Rondônia a favor dos posseiros, que reivindicam 150 mil hectares do total da área, não é vista com qualquer otimismo por parte do superintendente da Funai. Ele recordou que "para que o presidente chegasse a conclusão de que deveria decretar a área como de ocupação indígena dos Zoró, foi massacrante e demorou muito: essa demora foi justamente porque queria se certificar de todos os detalhes para que não cometesse injustiça. E assim ele fez".

O despacho evocado pelo posseiro Américo Minotti ao general Baima Denys, do Conselho de Segurança Nacional para que fosse feito um reexame do assunto, na opinião de Fernandes, "nada mais teria sido que uma questão de respeito ao senador, porque, antes que decidisse sobre a homologação da reserva, o Conselho de Segurança Nacional deu seu parecer".